

E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

DATA: 15/05/23

PARECER CEE/CES n.º 64/23

APROVADO EM 20/07/23

CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERESSADA: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
(UNIOESTE)

MUNICÍPIO: CASCAVEL

ASSUNTO: Pedido de renovação de reconhecimento do curso de Graduação em  
Filosofia – Licenciatura, da Unioeste, ofertado no *campus* de Toledo.

RELATORA: FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN

*EMENTA: Renovação de reconhecimento concedido pelo prazo de 04 (quatro) anos, de 30/11/23 a 29/11/27. Atendimento à Deliberação CEE/PR n.º 06/20. Parecer favorável com determinações conforme constante no voto.*

## **I – RELATÓRIO**

A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), por meio do Ofício CES/GAB/Seti n.º 264/23 (fl. 360) e Informação Técnica n.º 44/23-CES/Seti (fls. 358 e 359), ambos de 15/05/23, encaminhou o expediente protocolado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), município de Cascavel.

A Instituição, mantida pelo Estado do Paraná, solicitou a renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, ofertado no *campus* de Toledo, mediante Ofício n.º 172/23-GRE/Unioeste, de 15/05/23. (fl. 02)

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), sediada em Cascavel, foi autorizada pela Lei Estadual n.º 8.680, de 30/12/87, funciona com estrutura multicampi. O reconhecimento ocorreu por meio da Portaria Ministerial n.º 1.784-A, de 23/12/94, embasada no Parecer CEE/CP n.º 137/94, de 05/08/94, do Conselho Estadual de Educação do Paraná. A instituição foi recredenciada por meio do Decreto Estadual n.º 4226, publicado no Diário Oficial do Estado em 12/03/20, com fundamento no Parecer CEE/CES/PR n.º 42/20, de 20/02/20, pelo prazo de 10 (dez) anos, de 24/03/20 a 23/03/30.

E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

Os atos regulatórios do curso ocorreram por meio dos seguintes documentos:

- a) Portaria MEC:  
- reconhecimento: n.º 69/83, de 17/02/83.
- b) Decreto Estadual:  
- renovação de reconhecimento: n.º 3.429, publicado no DOE de 20/11/19, com fundamento no Parecer CEE/CES/PR n.º 137/19, de 08/10/19, pelo prazo de 04 (quatro) anos, de 30/11/19 a 29/11/23. (fl. 02)

## II – MÉRITO

Trata-se do pedido de renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), município de Cascavel, ofertado no *campus* de Toledo.

Nas avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o curso obteve a nota 03 no Enade/2017, e o Conceito Preliminar de Curso (CPC/2017) – 03, conforme extrato à folha 129, o qual será considerado por esta CES, para fins de renovação de reconhecimento, ficando o curso dispensado de avaliação externa *in loco*.

A matéria está regulamentada no Capítulo IV, artigos 47 e 52 e parágrafo único do artigo 55, da Deliberação CEE/PR n.º 06/20.

Art. 47. O reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de nível superior são concedidos pelo prazo máximo de 05 (cinco) anos, à exceção de cursos com período mínimo de integralização superior a esse tempo.

(...)

Art. 52. O ato de reconhecimento de curso constitui-se em requisito indispensável à expedição e registro de diploma.

(...)

Art. 55. A Seti deve constituir Comissão de Avaliação Externa para avaliação dos cursos, com vistas à renovação de reconhecimento.

Parágrafo único. Ficam dispensados da avaliação externa os cursos cujo Conceito Preliminar de Curso (CPC) seja igual ou superior a 3.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta carga horária de 3.200 (três mil e duzentas) horas, 80 (oitenta) vagas anuais sendo 40 (quarenta) vagas em cada turno, regime de matrícula seriado anual, turnos de funcionamento matutino e noturno, período mínimo de integralização 04 (quatro) anos e máximo de 08 (oito) anos. (fl. 02)

E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

A instituição apresentou a Matriz Curricular do curso, às folhas 48 a 50, descreveu os Objetivos do Curso, fls. 28 e 29, bem como o Perfil Profissional do Egresso, fls. 29 a 31. Apresentou, ainda, a autoavaliação institucional, às fls. 145 a 400.

O curso tem como coordenador o professor Libanio Cardoso Neto, graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR-1996), doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ-2009). Possui Regime de Trabalho em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE). (fl. 06)

O quadro de docentes é constituído por 28 (vinte e oito) professores, sendo 26 (vinte e seis) doutores e 02 (dois) mestres. Destes, 22 (vinte e dois) possuem Regime de Trabalho em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (Tide) e 04 (quatro) Regime de Trabalho em Tempo Integral (RT-40) e 02 (dois) Regime de Trabalho em Tempo Parcial (RT-20). Do total de docentes, 06 (seis) possuem Contrato em Regime Especial (CRES). (fls. 07 a 10)

A instituição apresentou a Relação Ingressantes/Concluintes, à folha 09:

RELAÇÃO DE ALUNADO – INGRESSANTES E CONCLUÍNTES - MATUTINO

Ingresso			Concluintes (Quantitativo de alunos efetivamente formados)				
Ano de Ingresso	Número de alunos remanescentes	Número de alunos ingressantes	2017	2018	2019	2020	2021
2014	2	23	5	1			
2015	1	23		6	1		
2016		38			6	1	
2017		24				4	
2018		28					3
<b>MÉDIA RELAÇÃO INGRESSANTES/CONCLUÍNTES</b>			<b>5</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>3</b>
			<b>19,42%</b>				

RELAÇÃO DE ALUNADO – INGRESSANTES E CONCLUÍNTES - NOTURNO

Ingresso			Concluintes (Quantitativo de alunos efetivamente formados)				
Ano de Ingresso	Número de alunos remanescentes	Número de alunos ingressantes	2017	2018	2019	2020	2021
2014	7	40	10	5	2		
2015	2	30		5	4	1	
2016		37	1		2	5	
2017	2	27				2	1
2018	1	28					6
<b>MÉDIA RELAÇÃO INGRESSANTES/CONCLUÍNTES</b>			<b>11</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>7</b>
			<b>25,28%</b>				

Considerando os concluintes dos últimos 05 (cinco) anos ≤ 2014 a 2018, conforme tabela acima, em relação aos ingressantes de 2017 a 2021, observa-se a porcentagem de 19% de concluintes no turno matutino e 25% no turno noturno.

## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

A Unioeste apresentou às fls. 130 a 143, avaliação a respeito das possíveis causas pesquisadas que, de certa forma, justificam a evasão, bem como as medidas institucionais adotadas para a manutenção da permanência dos estudantes e redução da evasão, nos seguintes termos:

(...)

- Desde a elaboração do último Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia da UNIOESTE, em 2016; e, sobremaneira, desde a avaliação proveniente do último processo de Renovação do curso, o Colegiado de Filosofia tem-se empenhado em incrementar a procura e permanência de estudantes, com auxílio do Centro de Ciências Humanas e Sociais, direção de campus, Pró-reitorias e Reitoria.

Os últimos anos têm se mostrado difíceis para as universidades – fenômeno, aliás, não restrito ao Brasil –, sobretudo para as Humanidades e as Licenciaturas. Inúmeros documentos e estudos o confirmam, para além do que encontramos em nosso caso, que as dificuldades vêm de há algum tempo, encontra-se exemplo no trabalho de conclusão de curso de Liliâne Maria Belo do Amaral, apresentado à FACE, da Universidade de Brasília, em 2009, e intitulado “Causas da evasão discente no curso de filosofia de uma instituição pública de ensino superior”, em que a autora afirma: “A evasão revela causas que incluem fatores sócio-econômico, cultural e familiar” (p. 16, Resumo). Note-se que o índice de evasão ali analisado chegava a 43%. Entre aquele ano e hoje, porém, agudas transformações atingiram o país e, notadamente, as instituições de ensino superiores públicas, com particular peso para os cursos de Ciências Humanas.

Pode-se elencar problemas básicos, que incidem também em nossa instituição e contextualizam as dificuldades enfrentadas:

(a) **Demanda progressivamente diminuída de alunos na maioria dos cursos de graduação**, verificada também em outras universidades do Brasil, nas mais diversas áreas – apenas 18,1% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos frequentam atualmente cursos de graduação, a maioria em EaD (INEP, 2021).

(b) **Concorrência intensa dos cursos ofertados por IES privadas, notadamente nas modalidades EAD e Semipresencial**: esta concorrência está associada às facilidades de acesso aos cursos, às facilidades para a realização de atividades e tarefas, à flexibilização de horários e ainda aos preços baixos (muitas vezes menores que o pagamento de transporte e/ou estada para cursar presencialmente uma universidade pública)

(c) **Incertezas em relação às vantagens futuras**: com o aumento do mercado de trabalho informal (que não demanda titulação) e as baixas expectativas em relação aos benefícios de um diploma de graduação, sobretudo para a carreira docente, cursar uma licenciatura tem deixado de ser um sonho para grandes contingentes de jovens na atualidade.

(d) **Desvalorização do magistério como profissão**: a desvalorização do magistério, tanto em termos da remuneração quanto do capital simbólico, tem profundos impactos na procura e na evasão de alunos nos cursos de licenciatura, tal como identificado no Censo da Educação Superior/INEP (2021).

(e) **Aumento nos índices de evasão de alunos nos cursos de graduação**: soma-se à baixa procura pela maioria das licenciaturas o aumento dos índices de evasão dos cursos, fenômeno amplamente verificado no País. A baixa perspectiva de empregabilidade direta para os egressos, devida à redução de postos de trabalho que exigem certificação exclusiva da área, como na educação básica, é um fator premente a este fenômeno. O baixo poder aquisitivo e as urgências da busca pela sobrevivência dos alunos e

## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

seus familiares certamente também são fatores importantes para o processo de evasão mencionados.

(f) **Instabilidades decorrentes da gestão da pandemia nas Universidades:** a mudança nos períodos de realização dos processos seletivos para o ingresso dos alunos, a descontinuidade e as defasagens nos calendários letivos, e a realização de aulas remotas certamente contribuíram para a diminuição na procura dos cursos nas Universidades públicas.

(g) **Falta de concurso público:** a não-reposição do quadro docente, devido às aposentadorias, tem obstaculizado a recomposição e renovação do quadro de professores permanentes.

(h) **Negacionismo científico:** não são desprezíveis ainda os efeitos do negacionismo científico experimentado recentemente na sociedade brasileira. As universidades públicas, as ciências e a filosofia foram amplamente questionadas em seus objetivos formativos. Isto tem efeitos sobre as expectativas de ingresso em uma universidade comprometida com o conhecimento científico rigoroso, como a Unioeste.

(i) **A chegada à idade universitária da primeira geração de “nativos digitais”**, cujas demandas oportunizam transformações pedagógicas, motivando a contínua formação e atualização de práticas, com vistas a mantê-los no curso.

(j) **Crise nos cursos de graduação**, com potencial para prejudicar a própria existência da universidade, dado que a graduação é o desafio inicial e básico, suportando em torno de si as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como formando estudantes aptos à pós-graduação.

Há dois pontos relevantes a considerar, além dos precedentes: a variação de idade de nossos alunos e o acompanhamento de estudantes que requerem auxílio especial.

Representa desafio positivo a diferença de idade entre os alunos que procuram o curso. O aspecto positivo é que isso exige recursos pedagógicos e retóricos que enriqueçam a atuação dos profissionais docentes e técnicos; do mesmo modo, a universidade, assim, mostra estar aberta ao todo da sociedade. É, porém, fenômeno que incorpora dificuldades crescentes, uma vez que, nos últimos anos, a diferença da formação cultural e tecnológica entre as gerações e crescentes problemas sociais demandam não somente estratégias retórico-pedagógicas, mas verdadeira transformação e adaptação dos docentes, para lidar com defasagem no acesso e domínio de plataformas de pesquisa e ensino, bem como com problemas pessoais (muito diversos entre si) dos estudantes. Isto nos leva à interseção com o segundo item mencionado. O campus em que está sediado o curso de Filosofia dispõe do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE), que tem auxiliado bastante na acolhida e acompanhamento de dificuldades, crônicas ou episódicas, dos discentes. Desaguam na universidade os problemas de saúde (transtornos, dificuldades de audição, visão, dislexia, autismo, etc), aprendizado, dilemas familiares e sociais que exigem, muitas vezes, profissionais atuando em conjunto com docentes, dentro e fora da sala de aula. O curso de Filosofia tem alto índice de estudantes requerendo esse auxílio (índice, aliás, crescente, nos últimos anos) inclusive por efeito – como o vemos, benéfico – da legislação que inclui os diferentes, ao invés de relegá-los a outros espaços institucionais, nos quais estariam marginalizados do processo educacional.

Parece-nos relevante levar em conta esses aspectos, para melhor contextualização do rol de desafios enfrentados pelo curso e pela universidade no seu todo, de alguns anos para cá.

O Censo da Educação Superior, de 2021, pode fundamentar a avaliação diagnóstica produzida e levada em conta pelo curso. Da publicação, destacamos os seguintes dados.

Sobre a ocupação de vagas: “Das novas vagas oferecidas em 2021, 20,2% foram preenchidas, enquanto apenas 9,0% das vagas remanescentes foram

## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

ocupadas no mesmo período” (p. 13). Sobre o crescimento dos cursos em modalidade a distância: “O aumento do número de ingressantes entre 2020 e 2021 é ocasionado, exclusivamente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 23,3% entre esses anos; já nos cursos presenciais houve um decréscimo de -16,5%”, enquanto que “Entre 2011 e 2021, o número de ingressos variou negativamente (-23,4%) nos cursos de graduação presencial; nos cursos a distância aumentou 474,0%”; por fim, “A participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2011 era de 18,4%; essa participação, em 2021, foi de 62,8%.” (p. 14).

Sobre a queda de ingressantes na rede pública: “Em 2021, o número de ingressantes teve um crescimento de 4,8% em relação a 2020”; já entre “2020 e 2021, houve uma queda no número de ingressantes na rede pública (-6,6%); comparativamente, entre 2011 e 2021, “a rede privada cresceu 86,0%. A rede pública aumentou 0,3% no mesmo período” (p. 15).

Na página 16 do documento, dados estatísticos comprovam queda geral no ingresso em licenciaturas: “Entre 2020 e 2021 houve um aumento no número de ingressantes no grau de bacharelado (3,9%). Entretanto, o grau de tecnológico apresentou a maior variação positiva, com 19,2% de ingressantes em 2021. Já os cursos de licenciatura registraram uma queda de -12,8% nesse mesmo período”.

Especificamente quanto ao número de matrículas, na p. 22 pode-se ler que “O número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu -5,5% entre 2020 e 2021”; “Na modalidade a distância, o aumento foi de 19,7% no mesmo período”; embora esse percentual seja “menor que o crescimento registrado no período 2019-2020 (26,8%)”, entre “2011 e 2021, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 274,3%, enquanto na modalidade presencial não houve crescimento, queda de -8,3%”.

Por fim, na p. 26, verifica-se que em “2021, o número de concluintes em cursos de graduação presencial teve queda de -4,1% em relação a 2020. A modalidade a distância aumentou 21,2% no mesmo período”.

Como se pode ver a partir do precedente, os índices nacionais não se mostram atenuados no caso de nossa licenciatura, situada, aliás, longe dos grandes centros urbanos, onde há maior afluxo de ingressantes, porém onde se mostra, também, muito importante manter espaços de formação, tendo em vista a enorme dificuldade de acesso a oportunidades formativas.

Os esclarecimentos prestados pela Unioeste, referentes às medidas estratégicas e ações adotadas para aumentar os índices na relação ingressantes/ concluintes, demonstram as providências tomadas à fl. 133:

(...)

Já em 2016, quando da aprovação do último Projeto Político-Pedagógico, preocupavam-nos as dificuldades quanto a ingresso e evasão. Relatam-se, aqui, medidas adotadas desde então. Quanto à autoavaliação em moldes técnicos, instituiu-se aplicação aos discentes do questionário de avaliação do curso (docentes, estrutura física, recursos humanos, trabalho pedagógico, transparência e acessibilidade etc.), de modo online via Google Forms, já em 2018, em substituição aos procedimentos adotados anteriormente. De fato, em 2018 e 2019, além do atendimento individualizado aos discentes e de reuniões com grupos de representantes das várias turmas do curso, tanto do matutino quanto do noturno, foram realizadas avaliações semestrais, em que discentes e professores puderam manifestar-se sobre vários aspectos da licenciatura – assiduidade, pontualidade, clareza, cordialidade, preocupação didática, avaliações, etc. – bem como apresentar autoavaliação, indicando aspectos que poderiam ser melhorados para o semestre seguinte. Note-se, também, que as monitorias têm sido incentivadas – em especial, no primeiro ano. Disciplinas como Lógica, que tradicionalmente mostram-se difíceis para os discentes, têm tido alunos-monitores regularmente. Quatro avaliações semestrais foram realizadas por meio do Google Forms, e a participação foi



## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

incentivada por visitas às turmas, visando a que todos pudessem responder às questões sugeridas, bem como apresentar sua autoavaliação como docentes e como discentes. Em 2018, a avaliação mostrou o seguinte: a) dos estudantes matriculados nos períodos matutino e noturno, 53% responderam ao formulário de avaliação; b) foram avaliados os vários ambientes físicos e o atendimento da coordenação do curso e da secretaria; aspectos indicados como negativos na relação com essas duas instâncias foram corrigidos e ajustados; c) todos os professores que ministraram disciplinas ao longo do semestre foram avaliados pelos discentes em relação à sua assiduidade, plano de ensino (apresentação inicial e cumprimento), método de avaliação, metodologia de ensino, bem como quanto a suas competências e conteúdos trabalhados, além dos pontos mencionados anteriormente; as avaliações feitas sobre os professores foram repassadas a cada docente, pela coordenação do curso, com o propósito de melhorar o trabalho pedagógico. O atendimento individual aos alunos foi instrumento para manutenção dos discentes no curso, humanizando sua relação com a coordenação e com o corpo docente. Questões referentes à satisfação com o curso, assiduidade e participação foram apresentadas ao colegiado em forma de gráficos. Em 2019, por exemplo, as respostas trazidas pelo instrumento avaliativo corroboraram o diagnóstico das dificuldades elencadas no item anterior. Questionados sobre os principais obstáculos à permanência no curso, sob a forma “Você pensou em desistir do curso? Sim ou não? Justifique”, obtiveram-se as seguintes respostas:

Sim, por precisar trabalhar.

Sim. Mercado de trabalho.

Porém, não desistiria de fato.

Sim. Por cansaço.

Sim, por eu fazer outra faculdade simultânea estava bem cansativo, as matérias são um pouco pesadas no sentido da leitura mas como me agradam muito resolvi continuar.

Sim. Por causa do governo que desvaloriza nossa formação e nosso trabalho enquanto profissional.

Falta de recursos financeiros, apoio familiar, área sem contratação de profissionais.

Sim. Por pouca valorização profissional, pouca remuneração, pouca área de atuação.

Sim. Dificuldade em conciliar os horários de estudos com horário de trabalho e incerteza de futuramente trabalhar no ramo da Filosofia.

Não, mas sim trancar esse ano, se fosse o caso de eu achar um trabalho no qual ganhasse relativamente bem. Sim, por dificuldades financeiras e pelo desemprego.

Já. Mas por uma questão pessoal, em conciliar trabalho e estudo.

Sim, por diversos motivos que não dizem respeito à estrutura do curso, mas sim por problemas pessoais, com insegurança em relação ao futuro, desânimo com o governo...

Ainda em 2019, a continuada parceria com a Pós-graduação manteve-se, incentivando a participação em atividades de pesquisa como os grupos e eventos; outras atividades foram conduzidas, com o objetivo de que os graduandos dessem continuidade aos estudos, isto é, permanecessem na universidade e na carreira em filosofia. Aí acrescenta esse trabalho, associando-o ao esforço da filosofia, como um todo, de fazer do curso um lugar seguro para a formação: Coordenação de graduação e Coordenação da Pós-graduação em Filosofia promoveram debates e rodas de conversa

## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

entre professores e estudantes, tendo também criado dois grupos para debater o assédio, nas suas formas mais variadas, procurando preveni-lo e combatê-lo. Durante o ano mais difícil do combate à pandemia de Covid-19, levou-se o contato com os discentes e docentes à modalidade exclusivamente virtual, através do WhatsApp e do Microsoft Teams, instrumentos indispensáveis no acompanhamento pedagógico e de manutenção dos inscritos no curso. A secretaria do curso criou grupos do WhatsApp com todos os discentes do matutino e do noturno, por meio dos quais foi possível acompanhamento virtual assíduo da Coordenação junto aos acadêmicos de ambos os turnos; esses grupos foram ambientes virtuais de informação, orientação pedagógica e de atendimento aos anseios dos discentes junto à Coordenação e corpo docente, e são mantidos ainda hoje, para rapidez de informação e comunicação. No primeiro semestre de 2020, não houve atividades de ensino com os acadêmicos. Manteve-se, porém, a realização de grupos de estudo, projetos de ensino, seminários em modo remoto, entre outros, organizados por diversos docentes. No segundo semestre, ofertaram-se algumas disciplinas e muitos alunos optaram por cursá-las. Ao final, foi feita avaliação coletiva do processo (docentes e discentes). O curso conta, historicamente, com boa presença de discentes seminaristas; como efeito da suspensão de aulas presenciais, todo um grupo de estudantes seminaristas (oriundos da cidade de Cascavel, e tendo, pois, de viajar a Toledo diariamente para as aulas presenciais) recorreu ao EAD, por orientação de seus superiores. No ano civil de 2021, deu-se a retomada do ano letivo de 2020 e o trabalho continuou de forma remota, bem como o atendimento, através do WhatsApp e do Microsoft Teams. Apesar das dificuldades impostas pelo isolamento sanitário, manteve-se número considerável de discentes e o ano letivo de 2021, iniciado em novembro, teve número recorde de inscritos, graças às campanhas de divulgação organizadas pelos docentes, com o envolvimento de discentes e egressos do curso. O subsequente retorno às atividades presenciais, porém, levou a desistência significativa desses ingressantes, apesar do monitoramento e acompanhamento realizado pela coordenação e secretaria do curso. No diálogo com esses estudantes, destacaram-se como motivos do abandono dificuldades quanto ao custo e tempo de deslocamento, além da necessidade de compensar problemas financeiros das famílias. As reuniões mensais do Colegiado do curso, que no triênio 2020-2022 aconteceram através do Microsoft Teams, também foram instrumentos de autoavaliação do curso e solução de problemas surgidos ao longo dos anos acadêmicos. Apesar das inúmeras dificuldades, principalmente durante esse período e como consequência do pós-pandemia, a nossa graduação continuou sendo base e fundamento para a pós-graduação, mestrado e doutorado em Filosofia. O ano de 2022 foi central para a reformulação do Projeto Pedagógico. O número de reuniões entre docentes e discentes aumentou consideravelmente, com vistas ao debate sobre o curso e à necessidade de transformá-lo em seu currículo; desta forma, a autoavaliação mesclou-se ao planejamento. A curricularização da extensão e a adequação do curso à Resolução n.º 02/2019-CNE mostrou-se ponto central do debate sobre o currículo do curso. Nestas reuniões, como resultado do diálogo docente-discente, modificou-se o caráter de algumas disciplinas: a) em Introdução à Filosofia, passa-se a introduzir não somente as épocas, temáticas e correntes marcantes da filosofia, como também o currículo global do curso; b) disciplinas de caráter introdutório foram pensadas para acolher de maneira gradual os egressos do ensino médio, que sofrem com as dificuldades formativas e ainda se ressentem dos anos de pandemia – foram criadas as disciplinas Mito e Filosofia, Argumentação Filosófica, Conhecimento e Ciência, Ética e Filosofia Política, todas no início do curso e que dialogam com o Currículo de Filosofia do Ensino Médio; essas disciplinas adotarão práticas de linguagens acadêmicas.



## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

Devemos ressaltar, porém, que a preocupação e ocupação com os compromissos auto avaliativos consignados no PPP de 2016 não foi suficiente para minorar os problemas constatados, o que exigiu dos professores do curso de Filosofia e do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) que discutissem, elaborassem e levassem, formalmente às instâncias superiores da Unioeste, no ano de 2022, propostas cujo sentido explícito é aumentar o número de inscritos na instituição, fortalecer as licenciaturas e motivar a permanência dos estudantes. O CCHS participou ativamente na proposição do PROVARE, modo inovador de acesso facilitado e gratuito ao ensino superior, acolhido pela Reitoria e aprovado pelo CEPE, implementado naquele ano. Também por iniciativa do CCHS, depois de debatida e defendida por professores do curso de Filosofia, foi recentemente aprovada gratuidade do Vestibular para cursos com baixa procura. Uma terceira proposta, elaborada pelo Curso de Filosofia e encaminhada pelo Centro, foi a aprovação do ingresso e matrícula na categoria de alunos em regime especial, isto é, não vinculados definitivamente, nos cursos de graduação da Unioeste, a exemplo do que acontece na Pós-graduação. Esses estudantes poderiam cursar disciplinas em caráter extraordinário, o que em muitos casos leva ao interesse pelo ingresso formal no curso. Curso e Centro participaram ativamente do XIII Fórum das Licenciaturas, em cuja ocasião foram encaminhadas outras propostas do mesmo teor das aqui relatadas. No que toca à manutenção do envolvimento com a licenciatura, os estudantes são convidados a se envolver na organização de eventos, participando de todo o processo, o que os faz sentirem-se pertencentes ao Curso e à universidade. A multiplicação de grupos de estudo e projetos de extensão integram a graduação e a Pós-graduação, proporcionando aos jovens expectativas de continuidade na formação. Nos anos de 2021 e 2022, o comprometimento com a sinalização autoavaliativa do precedente PPP mostrou-se, igualmente, pela ativa busca por alunos que ingressem no curso. São exemplos disso: 1) visitas a escolas; 2) visitas a diretores/reitores de instituições religiosas em Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu (visto que a filosofia é requerida como base para o aprofundamento em estudos religiosos); 3) produção de material audiovisual de divulgação do curso (p. ex., Conheça nosso Curso de Filosofia, de 2021, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=q3dEVp-A8lc>), campanhas de divulgação custeadas pelo curso com auxílio da instituição e participação de egressos (nas redes sociais, panfletagem etc.). Embora o atual período se mostre particularmente difícil, em nenhum momento o Colegiado de curso deixou de autoavaliar-se e de agir conforme apontavam os resultados dessa autoavaliação, nem deixou de reunir-se, em diálogo entre seus integrantes e com instâncias da Universidade, em busca de aumentar o interesse pelo curso e a permanência de estudantes ao longo de toda a graduação. Reconhecemos, porém, que nesse processo houve dificuldades e não alcançamos as metas projetadas, o que exige novas decisões de ação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), obedecendo à Resolução n.º 317/2011-CEPE, e a partir dos elementos de acompanhamento que lhe são próprios – os núcleos de fundamentação, as matrizes curriculares, os ementários, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e avaliação do curso – acompanhará e avaliará a proposta político-pedagógica do curso, a partir das deliberações do Colegiado, considerando a concepção, a estrutura, a organização e a integralização curricular da formação profissional. A Comissão de Acolhimento e Acompanhamento Discente (CAAD), instaurada pelo novo Projeto Pedagógico, fornecerá ao Colegiado e ao NDE informações produzidas por suas atividades de acolhida e acompanhamento discente, inclusive a partir de reuniões com o Centro Acadêmico. Esse espaço de representação e atuação acadêmica tem estado desativado desde a

## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

pandemia; o Colegiado está empenhado, juntamente com a Direção geral do campus, em sua reestruturação, assim como na do DCE/Toledo. Para registro de dados e para garantir anonimato em questões críticas sensíveis, será aplicado como instrumento de autoavaliação questionário *on line*, visando identificar aspectos positivos e negativos da formação e dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos quanto ao ensino e à aprendizagem. O precedente pode ser consignado em tópicos: a) Avaliação e autoavaliação do curso. Em segundas reuniões para avaliação do curso, Colegiado – do qual fazem parte representantes discentes – e NDE consideraram os desafios propostos para a continuidade saudável e consequente Renovação do curso. Procurou-se visualizar as causas da baixa procura e conclusão do curso; foram discutidas estratégias para reverter ou minorar a situação. Considerou-se, de início, haver dois aspectos distintos e complementares, a enfrentar: (1) a diminuição da procura por licenciaturas, em que visamos particularmente a de Filosofia, e (2) a evasão.

b) Julgou-se de fundamental importância questionar os alunos, tanto os de matrícula ativa quanto os egressos, diretamente. Na medida possível, egressos foram contactados. As respostas por eles oferecidas não diferiram, substancialmente, das colhidas junto aos estudantes matriculados e cursando.

c) O curso realiza autoavaliação semestral, nela considerando a atuação individual dos professores e atuação da coordenação. Os dados das autoavaliações foram levados em conta para o diagnóstico, e notadamente contribuíram para a reformulação do Projeto Pedagógico (implementada no presente ano). Do mesmo modo, rodas de conversa, incluindo coordenação, docentes e todo o corpo discente foram promovidas, para discutir estratégias e reiterar aspectos diagnósticos.

d) Quanto ao quesito específico da evasão: através das ações indicadas anteriormente, chegou-se à convicção de múltiplas causas e constatou-se que o problema é verificado há mais de uma década. Conferindo o quadro de formandos entre 2013 e 2019 (2020 já foi marcado pela interrupção devida à pandemia do Covid-19), verifica-se que o curso formou 18, 19, 20, 12, 16, 17 e 15 alunos, a cada ano. Hoje, as dificuldades devem também levar em conta o aparecimento e disseminação dos cursos a distância (EADs). De fato, suprimida a exceção de 2016, constata-se progressiva diminuição do número de formandos; embora pequena, ela é significativa e alinha-se à crise econômica, ao longo da década, bem como ao aumento mencionado dos EADs. A evasão é usualmente elevada em cursos de Filosofia – historicamente, e não apenas no Brasil – mas isto não elide a necessidade de os colegiados enfrentarem o problema.

e) Considerado o ingresso tardio de acadêmicos em processos seletivos, durante a vigência do primeiro semestre, caberá ao CAAD acompanhar os acadêmicos nas disciplinas do primeiro ano do curso, realizando reuniões, rodas de conversa, valendo-se das avaliações regulares e dos Conselhos de Classe para promover práticas de acompanhamento individualizado e/ou em grupo, conforme as necessidades constatadas. Do mesmo modo, Coordenação de curso e integrantes do CAAD devem promover diálogos sobre o percurso formativo, de modo a dar a conhecer, aos ingressantes, as condições, oportunidades e desafios da atuação profissional.

f) O novo Projeto Político-Pedagógico, que tem sua primeira turma ativa desde março/2023, modificou substancialmente as disciplinas do primeiro ano, atento ao nivelamento do conhecimento dos acadêmicos, às BNCC e sob o conceito geral de preparar a capacidade de redação e escrita e o aprendizado das disciplinas. Assim, para matérias como Ética e Filosofia Política, criou-se a disciplina introdutória “Ética e Filosofia Política”; para matérias como Lógica (antes oferecida já no primeiro semestre), Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência, criou-se a disciplina “Conhecimento e

## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

Ciência”; diante do problema da anacronia, quanto a conceitos, terminologia e cultura quanto à necessidade de ensino da filosofia antiga, logo no início do curso, e considerando que História da Filosofia Antiga dá bases para a sequência das Histórias da Filosofia, criou-se a disciplina “Mito e Filosofia”. Por outro lado, as disciplinas “Argumentação Filosófica” e “Práticas de leituras e escritas filosóficas” foram introduzidas para iniciar, logo nos primeiros dois semestres letivos, o acompanhamento da capacidade de compreensão e redação de textos acadêmico-científicos em filosofia, bem como, no caso da primeira, também fazendo menção a estruturas lógicas e assim indicando o sentido da futura disciplina de Lógica, agora deslocada do primeiro semestre para mais adiante, no 3º semestre. A disciplina de “Introdução à Filosofia”, por sua vez, teve sua ementa alterada para dar aos estudantes também a imagem do conjunto do curso, visto que a unidade dos caminhos disciplinares e históricos da filosofia é de lenta apreensão.

g) Entendemos que a curricularização da Extensão é oportunidade ímpar para os cursos combaterem a evasão, uma vez que a proatividade discente, no diálogo com a comunidade peculiar à Extensão, torna concreto e vivo o saber teórico. Assim, o novo Projeto Pedagógico decidiu reservar um dia da semana exclusivamente para as disciplinas extensionistas, engajando nelas todos os docentes, através de projetos e programas. No mesmo sentido, todos os semestres letivos do curso contam com uma disciplina extensionista, de modo a vincular estudantes, continuamente, a essas atividades. Particularmente, o curso de filosofia tem histórico de compromisso e promoção de atividades de extensão, como se vê a seguir. Além de um Programa permanente de extensão, veem-se, no quadro, Projetos em andamento, e, em seguida, rol de atividades extensionistas desenvolvidas nos últimos anos.

Quanto à diminuição da procura, passou-se a atuar na divulgação do curso, realçando o perfil profissional do licenciado em Filosofia e modalidades inovadoras de acesso à Universidade (cf. Item seguinte) em diferentes mídias e espaços virtuais, a partir de iniciativas do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e da Coordenação do Colegiado de Curso. Destinaram-se recursos disponíveis para a confecção de cards e posts e para o impulsionamento das postagens. Isso resultou em número expressivo de visualizações e, conseqüentemente, em maior procura pelo ingresso.

o) Publicação mensal, durante o ano de 2020, quando completamos 40 anos, de artigos dos professores do curso na Revista Cristo Rei, ligada à Igreja Católica e importante veículo de imprensa, na região. Os artigos versavam justamente sobre o curso.

p) Em iniciativa diretamente gestada e promovida pelo Centro de Ciências Humanas e Sociais e por docentes dos cursos de Filosofia e de Ciências Sociais, apresentada e aprovada nas instâncias superiores da Universidade, já no ano letivo de 2022 a UNIOESTE passou a adotar, para cursos com baixa procura e licenciaturas em geral, o ingresso, relativo a vagas remanescentes de Vestibular/ENEM, via PROVARE, processo facilitado e gratuito de acesso, de inscrição *on line*, cuja avaliação fica a cargo da Comissão do Vestibular. O PROVARE mostrou-se iniciativa de sucesso. Embora ainda em suas primeiras edições e apenas consolidando-se como processo alternativo de ingresso, tem servido não somente para incrementar as matrículas, quanto para divulgar a instituição e o curso. Espera-se que a iniciativa promova modificações na concepção geral de acesso à Universidade e que se torne mais e mais conhecida, pela sociedade, para efeitos ainda mais positivos.

q) Produção de testemunhal em vídeo, com egressos, para divulgação nas mídias sociais, disponível em <https://www.instagram.com/stories/highlights/17967066607457610/?hl=ptr>

r) Manutenção de campanhas de divulgação (a última remontando ao processo mais recente de acesso, através do Vestibular e do Provare).

## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

s) Autoavaliação do curso, realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, através de instrumento avaliativo, buscando a aproximação entre acadêmicos, egressos e corpo docente do curso. Por fim, consignadas informações e oferecidos argumentos justificando as dificuldades enfrentadas, listadas as iniciativas do curso para seu enfrentamento, ressaltamos a necessidade de política estadual de divulgação e publicidade das universidades públicas estaduais, ressaltadas a qualidade e gratuidade que as caracteriza, além de sua excelente distribuição geográfica, que permite acesso ao ensino universitário em todas as regiões do Paraná. Necessário é, também, que políticas públicas incentivem jovens e pessoas com Ensino Médio completo a cursarem licenciaturas: a valorização social do professor requer esforço conjunto e constitui, a nosso ver, parte fundamental do planejamento estratégico de um estado que compreende as transformações da economia e da sociedade contemporânea. Na medida do possível, o Conselho Estadual de Educação poderia, nesse sentido, recomendar ao governo estaduais políticas de valorização do magistério e de divulgação das instituições públicas de ensino superior, as quais constituem um dos motivos de orgulho dos paranaenses.

A justificativa apresentada pela instituição, para a compreensão do “fenômeno” evasão, encontra respaldo no cenário socioeconômico, cultural e familiar que se presenciou nos últimos anos, sobretudo os anos pandêmicos. Os argumentos apresentados mostram dados estatísticos, de causas e consequências, enumeração de eventos, e outros.

Nota-se que a Unioeste envidou grandes esforços para mitigar os prejuízos causados pela evasão, elencou as dificuldades encontradas, tanto as internas como as externas, procedeu a análise e propôs intervenções didático-pedagógicas envolvendo docentes e discentes. Com vistas a manter intactos os espaços de formação, aplicou autoavaliação em moldes técnicos aos discentes e docentes, promoveu atendimento individualizado aos discentes, realizou reuniões com grupos de representantes das várias turmas do curso, aplicou avaliações semestrais por meio do Google-Forms, formulou parcerias com a pós-graduação, realizou a participação em atividades de pesquisa, debates e rodas de conversas entre professores e estudantes, reuniões mensais do colegiado do curso, reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, e inseriu a extensão no currículo do curso.

Todas essas estratégias tiveram como propósito o combate à evasão e a conseqüente permanência do estudante no curso e o aumento no percentual de concluintes.

Em que pese todos os esforços da IES, a mesma reconhece não ter alcançado os resultados conforme planejado. Neste sentido, estendeu suas estratégias para além daquelas já experimentadas e planejou a aplicação de questionário on-line, a fim de elucidar questões mais sensíveis enfrentadas pelos acadêmicos quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Para tal proposição, a IES elegeu aspectos que julga de fundamental importância questionar junto aos acadêmicos, para identificar novos problemas, elaborar diagnósticos e formular soluções.

Destaque-se que, por ocasião da próxima solicitação de renovação de reconhecimento, caso persista o percentual inferior a 60% na relação ingressantes/concluintes, a instituição deverá encaminhar um relatório com as ações desenvolvidas, bem como avaliação dos resultados obtidos com as medidas adotadas.

## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

A Unioeste apresentou a Resolução CEPE/UNIOESTE n.º 04/23, de 28/02/23, que aprovou a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O referido PPC em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/18, de 18/12/18, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências, bem como à Deliberação CEE/PR n.º 08/21, que dispõe sobre normas complementares ao assunto. A IES apresenta às fls. 46 e 47 as seguintes informações sobre a extensão:

Programas ou projetos de extensão executados no âmbito das disciplinas de *Ações Extensionistas* ou das que têm carga horária de extensão, em função de seu caráter eminentemente prático, não dispensam frequência.

- i) As disciplinas que contém carga horária parcial de Extensão Curricular: Política Educacional I (08 horas); Argumentação Filosófica (08 horas); Arte, Linguagens e Cultura (08 horas); Metodologia do Ensino de Filosofia I (04 horas); Metodologia do Ensino de Filosofia II (04 horas); Metodologia da pesquisa filosófica (04 horas); Política Educacional II (08 horas); Libras (04 horas) = 48 horas  
(...)

Apresentou, ainda, às fls. 11, 21, 33 e 46:

Em particular, a Extensão passa a compor o currículo dos futuros egressos do curso. A fim de garantir tanto a qualidade das próprias atividades a serem conduzidas, quanto o papel central na formação do licenciando em Filosofia e seu efetivo engajamento nestas atividades, o presente PPP explicita uma compreensão das ações extensionistas integradas no processo formativo como momento de prática profissional, consciência social e compromisso político. Além disso, formula uma estrutura que pretende assegurar a integração desses momentos à temática curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia.

Pretende-se, portanto, tanto contribuir com a transformação social e comunitária, quanto enriquecer e qualificar a formação profissional e cidadã dos discentes ao defrontá-los, de modo dinâmico, com questões e problemas sociais emergentes.

Destaca-se que o Curso de Filosofia decidiu trabalhar com duas estratégias concomitantes para atingir tal propósito:

- 1) a criação de componentes curriculares específicos para viabilizar, planejar, acompanhar, monitorar e avaliar a inserção e atuação dos discentes em ações extensionistas;
- 2) a inclusão da extensão na própria carga horária/planos de ensino de algumas disciplinas.

As principais modificações, no que diz respeito à primeira estratégia, a serem adiante detalhadas, incluem:

(a) O aproveitamento curricular das ações extensionistas efetivado em componentes curriculares específicos – as disciplinas de *Ações Extensionistas*, em número de oito (08), distribuídas semestralmente ao longo de todo o curso e que perfazem uma carga horária de 272h. Trata-se, em primeiro lugar, de um momento de planejamento, inserção e acompanhamento de discentes em ações extensionistas concretas, mas também, em segundo lugar, de um tempo de reflexão, problematização e produção de conhecimento a partir dos engajamentos propiciados.

(b) A condução de tais disciplinas mediante metodologias dialógicas e não diretivas, com o intuito de desenvolver a autonomia e o protagonismo dos licenciandos. Ou seja: elas irão amparar o discente de modo a oportunizar



## E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

a escolha de um campo/projeto de atuação extensionista mais próximo de seus interesses e habilidades, sem direcioná-los previamente.

(c) A garantia da realização coordenada e refletida, na comunidade de aprendizagem de tais disciplinas, de atividades extensionistas variadas, sejam elas integradas a projetos e programas de extensão; mediante cursos, oficinas e eventos de natureza acadêmica ou artístico-cultural; ou, ainda, mediante a prestação de serviços, o desenvolvimento de produtos didáticos ou a promoção de produções artísticas e culturais;

(d) A criação, pela oferta concomitante de tais disciplinas, num mesmo dia e horário, para o planejamento, preparação e realização de atividades extensionistas de modo planejado e coletivo; momento este, capaz não apenas de contribuir para a mobilização da comunidade discente ou acadêmica, mas para o afluxo ao *campus* de diversos setores da comunidade externa com os quais o Curso de Filosofia tem o potencial de se articular.

Quanto à segunda estratégia, além das disciplinas especificamente dedicadas à extensão, intituladas *Ações Extensionistas*, haverá um rol de disciplinas cuja carga horária será parcialmente conduzida na forma de atividades de extensão.

Por fim, somando as cargas horárias, totaliza-se 320h a serem cumpridas em atividades curriculares de extensão, perfazendo 10% da carga horária total do Curso. Em seu conjunto, as modificações curriculares, como se vê, fortalecem a inserção da universidade em seu tempo e sociedade. Em meio a essas modificações, no que reflete a importância das temáticas inclusivas, o colegiado do curso manteve os avanços da reforma anterior: permanecem os conteúdos sobre Diversidade, Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (povos originários), História do Paraná, Educação Ambiental, Educação Inclusiva e temas transversais, previstos em documentos nacionais e estaduais, nos termos da Lei n.º 9.396/1996, sob a redação dada nas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, Deliberação n.º 04/2006-CC/PR e Resolução n.º 1/2004-CNE/CP, fundamentada no Parecer n.º 3/2004-CNE/CP. Essas temáticas aparecem nas ementas das disciplinas de *Política Educacional I* e *Ações Extensionistas VII: filosofias e temas emergentes*, mas também perpassam o curso de modo transversal, contínuo e permanente, sendo abordadas em eventos ofertados pela graduação em filosofia e tangenciando as ementas das disciplinas extensionistas.

A IES apresenta às fls. 46, 47 e 77 a 80 as seguintes informações e tabelas sobre a extensão:

**Tabela – Modalidades das ações extensionistas**

	<b>Modalidades</b>	<b>Público-alvo prioritário</b>	<b>Descrição</b>
01	Promoção do hábito da leitura	Crianças, adolescentes e idosos	Clubes do Livro e rodas de leitura. Contação de histórias.
02	Promoção de literacia em multimeios	Crianças e adolescentes	Festivais/Feiras/Ciclos de audiovisuais, jogos e design.
03	Campanhas informativas	Específico de cada oferta	Campanhas de prevenção, de conscientização etc.
04	Ações solidárias	Comunidade acadêmica Comunidade em geral	Promoção de ações solidárias e visitas orientadas a diferentes setores da sociedade

E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

05	Criação de material didático para escolas e de divulgação cultural	Professores, estudantes. Frequentadores de bibliotecas e consumidores de cultura em geral	Elaboração de cartilhas, guias de estudo, sugestões de leitura e outras produções culturais.
06	Criação de conteúdos para redes sociais	Usuários de redes sociais	Redes sociais do Curso de Filosofia. Blogs acadêmicos.
07	Criação de conteúdos para as web rádios	Usuários das web rádios (escolas, universidade e comunidade)	Produção de quadros temáticos, entrevistas, programas, enquetes, matérias, podcasts etc.
08	Curadoria e criação de apoios visuais ao ensino	Professores e estudantes do ensino médio e fundamental	Exposições virtuais e físicas. Instalações.
09	Oficinas e palestras	Específico de cada oferta	Oficinas didáticas para alunos e docentes do ensino médio e fundamental da rede de ensino do Paraná. Palestras referentes ao executado no âmbito dos projetos de extensão realizados pelo Curso de Filosofia
10	Organização de eventos acadêmicos	Comunidade acadêmica extracurso de Filosofia da Unioeste.	Prioritariamente os eventos do calendário do Curso de Filosofia: Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea; Semana Acadêmica; Jornadas de Ética e Fil. Política e de Metafísica e Conhecimento.
11	Organização de eventos culturais	Professores e estudantes do ensino médio e fundamental	Rodas de Conversa, Cafés Filosóficos, Debates vários.
12	Ações filosóficas culturais	Comunidade acadêmica Comunidade extrauniversitária	Organização de oficinas de teatro, saraus, atividades musicais, Cinema e Filosofia
13	Web rádios	Estudantes do ensino fundamental II, médio e superior Comunidade em geral	Produção de programação para a Web rádio universitária, integrada à comunidade

E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

			acadêmica e à comunidade em geral. Produção da programação e manutenção das web rádios escolares, formando equipes integradas por discentes universitários e alunos das escolas participantes.
14	Diagnósticos de realidade e diagnóstico de situações	Escolas, segmentos da sociedade extrauniversitária	Atividades em escolas, assentamentos, comunidades etc.
15	Extensão popular	Grupos sociais, comunidades	Educação popular, Filosofia pública.

Conforme verifica-se no PPC atualizado do curso, aprovado pela Resolução CEPE/Unioeste n.º 04/23, de 28/02/23, fl. 11, o curso realizou a adequação à Resolução CNE/CP n.º 02, de 20/12/19, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 15/04/20, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Na sequência, transcrevemos a justificativa da IES para a atualização:

(...) A alteração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Filosofia fundamenta-se na necessidade de revisão e adaptação às novas exigências e aos critérios fixados pelo MEC para os cursos de Licenciatura e para os cursos de Ensino Superior, estabelecendo qualidade significativa quanto à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão. A presente modificação deve-se, principalmente a dois grandes fatores: a definição de diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação inicial de professores adequadas à reforma implementada na Educação Básica e a fixação de critérios extensionistas para todos os cursos de Ensino Superior. Nesse sentido, este PPP responde e se adequa à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), respeitando a organização curricular em três grupos, que consideram o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação. O curso apresenta um total de 3.200 horas, divididas em (a) 800h que compreendem a base comum dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais, (b) 1.600h para a aprendizagem dos conteúdos específicos da área de filosofia, abrangendo seus componentes, suas unidades temáticas, objetivos de conhecimento e domínio de conteúdo, e (c) 800h horas destinadas à prática pedagógica, sendo que, destas, 400h são exclusivamente destinadas aos estágios supervisionados em instituições de formação (conforme Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de graduação em Filosofia, aprovada pela Resolução n.º 188/2021 CEPE, são considerados campos de estágio os espaços institucionais que possibilitem o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem, como: organizações de caráter público ou privado; comunidade em geral; grupos populacionais específicos; áreas geográficas definidas; instituições de ensino, núcleos/grupos de pesquisa ou extensão; setores da Unioeste que apresentem possibilidade de atuação relacionada à formação profissional e acadêmica do estudante) e 400h são desenvolvidas ao longo do curso através de atividades práticas como componente curricular, intrinsecamente articuladas com as questões pedagógicas e específicas da filosofia. Para isso, o currículo sofreu alterações significativas, tendo sido criadas disciplinas que atendem a nova concepção do processo ensino-aprendizagem. Essas disciplinas se concentram, notadamente, no início do curso, com o intuito de criar sentidos positivos para o encontro do ingressante com a universidade e cativá-lo para a linguagem acadêmica filosófica minimizando as dificuldades entre os níveis de ensino médio e superior. (...)

E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 20.474.982-5

Dos documentos apresentados e da análise do Projeto Pedagógico do Curso, constata-se que atende à legislação vigente, destacando o esforço empreendido pelo Colegiado de Curso em tornar o seu currículo mais atrativo e articulado com o ensino de Filosofia na Educação Básica.

### **III – VOTO DA RELATORA**

Face ao exposto, esta relatora é favorável à renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Filosofia- Licenciatura, ofertado no *campus* de Toledo, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), com sede no município de Cascavel, mantida pelo Estado do Paraná, pelo prazo de 04 (quatro) anos, de 30/11/23 a 29/11/27 com fundamento nos artigos 47 e 55, da Deliberação CEE/PR n.º 06/20.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta carga horária de 3.200 (três mil e duzentas) horas, 80 (oitenta) vagas anuais sendo 40 (quarenta) vagas em cada turno, regime de matrícula seriado anual, turnos de funcionamento matutino e noturno, período mínimo de integralização 04 (quatro) anos e máximo de 08 (oito) anos.

Determina-se à IES que, por ocasião da próxima renovação de reconhecimento:

- encaminhe o detalhamento das ações de Extensão Universitária inseridas no currículo do curso realizadas no período.

- apresente relatório circunstanciado do acompanhamento efetivo das ações apresentadas pelo Curso como medidas para aumentar a taxa de sua ocupação, bem como reduzir a retenção/evasão.

- caso persista o percentual inferior a 60% na relação ingressantes/concluintes, informe a atualização das ações para aumentar a referida taxa.

Encaminhe-se cópia deste Parecer à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti) para as providências, com vistas à expedição do ato regulatório competente, nos termos da Deliberação CEE/PR n.º 06/20.

Devolva-se o processo à instituição para constituir fonte de informação e acervo.

É o Parecer.

Fátima Aparecida da Cruz Padoan  
Relatora

### **DECISÃO DA CÂMARA**

A Câmara de Educação Superior aprova o Voto da Relatora, por unanimidade.

Curitiba, 20 de julho de 2023.

Maria das Graças Figueiredo Saad  
Presidente da CES em exercício